

## Palmilhando caminhos romanos: O **Circuito da Romanização** na **Sub-Região de Sicó** – Perfil do visitante

MARIA CLÁUDIA FURTADO SANTOS \* [ claudiasantosmalawi@gmail.com ]

**Palavras-chave** | Turismo Cultural, Perfil Do Visitante, Circuito da Romanização, Desenvolvimento Sustentável, Sub-região de Sicó.

**Objetivos** | Delinear o perfil do visitante que realiza o Circuito da Romanização na Sub-Região da Sicó e que visita as ruínas romanas de Conímbriga, Rabaçal e Santiago da Guarda; Analisar os diferentes tipos de visitantes que se deslocam à região (nacionais ou estrangeiros; turistas ou excursionistas, jovens em visita de estudo ou visitantes em momentos de lazer ou outros) e o impacto na economia local; Mostrar, através das conclusões retiradas, a importância de um trabalho contínuo na área do turismo cultural e a necessidade ou não de uma maior promoção turística do território.

**Metodologia** | Metodologia de análise quantitativa – estudo de caso, através da realização de inquéritos por questionário, aos visitantes dos três locais principais do Circuito da Romanização na Sub-Região de Sicó implementado em setembro de 2007, de modo a determinar o seu perfil (quem são; como vieram; como obtiveram informação do local a visitar; se visitam os três locais ou apenas um; se são turistas ou excursionistas).

Devido a diferentes condicionalismos dos quais destacamos o facto de ser 'época baixa' (altura de menor afluência de visitantes), a diferente metodologia na aplicação dos inquéritos (em Santiago da Guarda e Conímbriga foi a própria investigadora a proceder à aplicação dos questionários, mas no Rabaçal foi a equipa do museu que realizou essa tarefa) e a disponibilidade limitada a nível de tempo, partiu-se do princípio que não seria possível conseguir aplicar o número de inquéritos indicados para um universo superior a 90.000 visitantes. Assim, foram aplicados, no total, 253 inquéritos, de forma aleatória, em diferentes momentos do dia e em diferentes dias da semana. Foram estabelecidos *a priori* critérios de seleção para a aplicação de inquéritos a elementos do mesmo grupo.

A par de questionários criados para o efeito, forma consideradas também as informações já existentes nos respetivos museus / monumentos / villas romanas.

**Principais resultados e contributos** | Ao longo do trabalho de campo tornou-se premente, pela realidade com que nos deparámos, proceder a algumas alterações ao plano inicial traçado para a investigação, mais especificamente alargar o âmbito do estudo, para melhor compreender o impacto local e regional da implementação do Circuito da Romanização e contextualizar os resultados obtidos numa perspetiva sociocultural e económica.

Por outro lado, o facto de se adiar a aplicação dos inquéritos para a designada 'época baixa', consolidou o conhecimento de uma realidade diferente no que concerne ao perfil do visitante e às motivações deste na seleção do seu destino.

\* **Licenciada em História** pela Universidade de Coimbra, **Mestranda em Gestão das Organizações Turísticas** na Universidade do Algarve, **Técnica Superior** de Turismo do Município de Ansião.

Se, por um lado, as ruínas romanas de Conímbriga apresentam, pela sua antiguidade e importância, uma realidade diferente da verificada nas ruínas romanas do Rabaçal e de Santiago da Guarda no que se refere ao número mensal de visitantes (um exemplo é o mês de julho com 10.326 visitantes, ligeiramente superior ao total anual do Rabaçal e muito superior ao total anual de Santiago da Guarda). Numa perspetiva global, os dados estatísticos mostram uma tendência sazonal diretamente relacionada com o perfil do visitante.

Consequentemente, é seguro afirmar que de fevereiro a junho e de outubro a novembro há um fervilhar de estudantes provenientes de diferentes escolas e universidades, o que situa a sua faixa etária entre os 12 e os 22 anos. Por outro lado, a criação da Universidade Sénior trouxe um tipo de estudante diferente: com mais de 65 anos, com um olhar mais atento e com maior poder de compra.

Podemos afirmar, de forma generalizada, que é de julho a setembro que aparece o turista cultural, deslocando-se em automóvel próprio ou de aluguer ou até em auto caravana, em oposição ao excursionista que visita a região fora da época balnear e em grandes grupos que se deslocam em autocarro. Na sua maioria em idade ativa, estes turistas nacionais e estrangeiros fazem-se acompanhar da sua família imediata (ascendentes / descendentes).

Refletindo a realidade nacional assistiu-se a um ligeiro aumento (na ordem dos 2%) do número de turistas estrangeiros durante o ano de 2011, em especial durante os meses de julho, agosto e setembro, comparativamente ao ano de 2010. Se em Santiago da Guarda se verificou uma novidade: a par de um ligeiro aumento no número de turistas de nacionalidades britânica, espanhola, alemã e holandesa, salienta-se um maior afluxo de turistas de nacionalidade francesa (excluindo os de origem portuguesa), já em Conímbriga são os turistas de nacionalidades brasileira e espanhola que suplantam os restantes. Também em Conímbriga o número de turistas estrangeiros em idade ativa ultrapassou o número de turistas nacionais durante os meses de maio, julho, agosto, setembro e outubro, destacando-se o mês de setembro com 2.135 estrangeiros face a 1.556 nacionais.

A consciencialização crescente da importância do visitante para o desenvolvimento sustentável da região trouxe consigo novas práticas que gradualmente se encontram a ser postas em prática.

Um dos passos fulcrais foi proceder à alteração da tabela para registo dos visitantes nos Municípios de Ansião e Penela, de modo a ser possível especificar género, idade, características socioeconómicas e origem dos visitantes.

A aplicação de um inquérito entre agosto e setembro, no âmbito do projeto VILLA SICÓ, da responsabilidade da Associação Terras de Sicó, com o intuito de aferir a origem do visitante, as suas expectativas, os concelhos visitados, o local e duração da sua estada na região mostra a necessidade sentida por diferentes entidades.

Todos estes fatores contribuíram para a elaboração do inquérito a aplicar no âmbito deste trabalho de investigação, alargando o raio de ação das perguntas de modo a obter um trabalho mais completo.

**Limitações** | Além da limitação habitual do ‘fator tempo’, deparámo-nos com outras situações que obrigaram a novas estratégias e metodologias de trabalho. Além da impossibilidade de conciliar o horário de trabalho em Santiago da Guarda com a aplicação de inquéritos nos restantes locais e com a vontade de que esta fosse realizada em momentos diferentes, verificámos que os dados recolhidos mensalmente e anualmente em cada local correspondem a diferentes indicadores estatísticos. Inicialmente pensámos ser possível traçar um perfil do visitante bem definido e comprovado a nível estatístico. Verificámos que tal não seria possível pelo facto de não haver critérios uniformes na recolha de informação.

Os diferentes instrumentos utilizados em Santiago da Guarda, Rabaçal e Conímbriga não permitem que o trabalho seja realizado do mesmo modo nos diferentes locais, tendo como consequência uma diferente abordagem na análise dos dados. Se nos primeiros é possível preencher uma tabela específica referente aos visitantes, já em Conímbriga se torna uma tarefa mais complicada pelo que se emite apenas o bilhete que refere se o visitante é nacional ou estrangeiro e a que grupo pertence (familiar, sénior,...).

**Conclusões** | Apesar das dificuldades com que nos deparámos durante esta investigação, foi possível comprovar, através de dados estatísticos, análise dos inquéritos aplicados e um “saber de experiência feito”, que a realidade encontrada em Conímbriga é diferente, pelo destaque nacional e internacional dessa ruínas romanas como destino cultural na Região Centro, comparativamente a uma realidade regional encontrada nas ruínas romanas do Rabaçal e de Santiago da Guarda (locais desconhecidos por mais de 70% dos visitantes de Conímbriga que residem fora da área geográfica que abarca a Sub-Região de Sicó).

A promoção deste circuito de romanização carece de maior visibilidade dentro e fora do país, junto de públicos específicos, de regiões de turismo, de outros museus / monumentos / villas romanas.

Perante a conjuntura económica atual e esta realidade instalada, torna-se premente mudar a sazonalidade das visitas, ir ao encontro das expectativas do turista cultural, repensar estratégias para melhorar a oferta turística, conquistar outros tipos de públicos-alvo e conseguir, assim, um desenvolvimento sustentável da região.